

TV Digital Interativa - Uma Nova Mídia

Por Regis Alvim Junot, em 22/02/2007.

A implantação da TV digital no Brasil em 2007 poderá causar um impacto comparável ao advento da implantação da TV à cores, ocorrido na década de 70 do século passado. Uma nova forma de assistir TV está surgindo, onde o telespectador poderá ter uma postura mais ativa, tornando-se um teleusuário, utilizando o controle remoto para realizar coisas que, atualmente, só são possíveis na Internet, em DVDs e CD-ROMs multimídia. Considerando a paixão do povo brasileiro por televisão, uma TV digital interativa poderá fazer muito sucesso, desde que tenha recursos e conteúdos interessantes e criativos.

Do ponto de vista tecnológico, além da alta definição de imagem e som, a TV digital permitirá a implantação de novos atrativos: a mobilidade, a portabilidade e, principalmente, a interatividade. Mas a grande maioria da população não tem poder aquisitivo para comprar um aparelho de TV de plasma ou LCD, compatíveis com essas imagens em alta definição (HDTV). Portanto, a interatividade será o atrativo capaz de fazer essas pessoas adquirirem o conversor digital, o chamado *Set Top Box*. Este equipamento é necessário para sintonizar os canais digitais.

Mas, se não houver interatividade ou se esta não for interessante, a tendência é que o público não adquira o *Set Top Box*, por menor que seja o seu custo. Isso prejudicará toda a cadeia de negócios ligados à TV digital. Somente com o fim das transmissões analógicas, previsto para 2016, será obrigatório o uso de um *Set Top Box* ou um televisor com receptor digital embutido.

O advento da TV digital será também uma grande oportunidade para a criação de novos conteúdos e programas interativos, ampliando o leque de opções em entretenimento, informação, cultura e educação, abrindo espaço para novas emissoras e produtoras, gerando mais postos de trabalho nas áreas de comunicação, artes, produção audiovisual, software, hardware e eletro-eletrônicos.